

Notícias Gerais

www.tipsal.pt

INCÊNDIO/CASCAIS: ABP PEDE INQUÉRITO AO SNBPC

2007-02-02

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ABP) vai pedir ao Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil que realize um inquérito sobre o incêndio que domingo matou duas pessoas em Cascais, disse à Lusa o presidente, Fernando Curto. Fernando Curto quer saber o que falhou, em termos técnicos, nomeadamente por que motivo os bombeiros não conseguiram ligar as mangueiras à boca-de-incêndio próxima da zona do incêndio. Questionado sobre uma eventual incompatibilidade entre as mangueiras dos bombeiros e equipamentos como as bocas-de-incêndio, Fernando Curto disse ser uma situação que se verifica não só em Cascais, mas também noutros municípios. O responsável afirmou que muitas vezes, quando os Serviços Municipalizados alteram os ramais de água, os bombeiros não são consultados para emitir um parecer sobre a compatibilidade dos equipamentos municipais com o socorro a incêndios.

A direcção da associação está reunida no habitual encontro de segunda-feira e deverá emitir um comunicado sobre este caso, defendendo que o parecer dos bombeiros deve ser obrigatório. “Queremos que o SNBPC se obrigue a fazer um inquérito a tudo isso”, disse Fernando Curto, acrescentando que normalmente os bombeiros acabam por fazer adaptações quando os sistemas não são compatíveis. Fernando Curto defendeu também que além do equipamento e dos auto-tanques se deslocarem com água para os locais de incêndio, é necessária pressão na rede pública para reabastecimento das viaturas, o que por vezes não existe. “Por vezes a pressão da rede de água municipal é tão fraca que temos dificuldade em abastecer as viaturas e fazer chegar a água a um segundo ou terceiro andar”, afirmou Fernando Curto, exemplificando que em Lisboa, muitas vezes, o Regimento de Sapadores Bombeiros pede à EPAL para aumentar a pressão durante o combate a um fogo.

“Os bombeiros levam água para um incêndio, como levaram neste caso, mas não dá para muito e têm obrigatoriamente de fazer uma ligação à rede. Tem de haver um circuito assegurado”, explicou. De acordo com Fernando Curto, o SNBPC já tem equipas constituídas para fazer essa análise. A associação pretende saber “o que falhou neste caso, em particular, e depois ver se há matéria ou não para partir para outros municípios”, indicou. “Isto é o meu dia-a-dia, há muitos casos que não chegam à Comunicação Social. É preciso aprofundar isto porque os bombeiros estão sempre a levar tarefa”, desabafou Fernando Curto, em reacção às críticas sobre a actuação dos bombeiros.

Fernando Curto defende uma avaliação “em termos técnicos e de uma forma pedagógica”, que apure “por que é que os bombeiros não tinham água” e “por que as mangueiras não davam para ligar à rede pública”. “Se for apurado o que não está bem, de certo a câmara vai corrigir”, afirmou. O incêndio deflagrou às 16:00 num rés-do-chão do Bairro 25 de Abril, na localidade de Abóbada, e provocou a morte a duas mulheres, segundo a informação prestada domingo à Lusa pelo SNBPC. A Polícia Judiciária está a investigar as causas do incêndio, que foi combatido por 19 bombeiros da Parede, apoiados por seis viaturas.

Fonte: Diário Digital / Lusa, 29 de Janeiro de 2007